

KEM

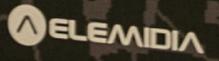
CIDADES DO FUTURO

18/10

CIDADES DO FUTURO

0.0172004

PATROCÍNIO MASTER
Accenture Interactive
Part of Accenture Digital



KEM

Knowledge Exchange Sessions

EDUARDO PEIXOTO
EXECUTIVO CHEFE DE NEGÓCIOS DO CESAR

CIDADES DO FUTURO

CIDADES INTELIGENTES, CRIATIVAS E MAIS HUMANAS. É POSSÍVEL?

NOVAS TECNOLOGIAS E INICIATIVAS DÃO
VOZ E PODER ÀS PESSOAS NO PROCESSO
DE TRANSFORMAÇÃO DOS CENTROS
URBANOS RUMO AO FUTURO

Por GoAd Media

Big Data, Internet das Coisas, Inteligência Artificial e, o mais importante, Pessoas. Os elementos que integram a fórmula mais provável de Cidades do Futuro pautaram a última edição do **KES (Knowledge Exchange Sessions)**, realizada no dia 18 de outubro, na Red Bull Station, em São Paulo. O local não poderia ser mais apropriado ao tema. A antiga subestação de energia desativada em 2004 foi revitalizada a partir da iniciativa privada, estimulando a ocupação do Centro de São Paulo. A integração fácil com corredores de ônibus e metrô também são incentivos para as pessoas optarem pelo transporte público e coletivo. Dentro do prédio, construído em 1926, a arquitetura tombada pelo patrimônio histórico se integra perfeitamente aos projetos multimídia que pensam e repensam a ocupação da cidade.



E O QUE NÓS, VOCÊ E SUA MARCA TEMOS A VER COM ISSO?

Um dos principais pontos levantados nesta edição do KES foi a responsabilidade de gestão e transformação dos espaços urbanos quase sempre delegada ao poder público. Enchentes? Culpa do governo. Trânsito? De novo ele, o governo. Ruas esburacadas? Também costuma ser responsabilidade única e exclusiva do governo. No entanto, as cidades são ocupadas por todos nós - pessoas e empresas. E, há pelo menos 20 anos, novas tecnologias e iniciativas surgidas com a internet comercial têm dado às pessoas mais poder na construção de áreas urbanas democráticas e inclusivas. Às companhias privadas, recai também a responsabilidade de fomentar esse processo, assim como a Red Bull fez com a revitalização do prédio no Centro de São Paulo.



“...as cidades são ocupadas por todos nós - pessoas e empresas.”



“A tecnologia permite que nós, cidadãos, acompanhemos o que de fato foi entregue depois da campanha eleitoral e nos permite dizer como queremos que uma cidade seja construída ou reconstruída”

SE O GOVERNO DEMORA E A CIDADE É OCUPADA POR TODOS NÓS, POR QUE NÃO ACELERAR ESSE PROCESSO?

O papel e a responsabilidade do Governo são enormes, mas a fiscalização, o reporte de problemas e a colaboração para que a cidade seja um espaço melhor para quem vive nela devem ser funções coletivas. “A tecnologia permite que nós, cidadãos, acompanhemos o que de fato foi entregue depois da campanha eleitoral e nos permite dizer como queremos que uma cidade seja construída ou reconstruída”, analisou o executivo-chefe de negócios do CESAR e um dos responsáveis pelo movimento POETAS.IT, Eduardo Peixoto, palestrante convidado desta edição do **KES**.

De aplicativos para reportar buracos nas ruas a plataformas *crowdsourcing* que propõem soluções para enchentes, os projetos que empurram as cidades rumo ao futuro ganham força. Em vez de unicamente “governados”, centros urbanos passam a ser geridos coletivamente e de forma colaborativa por governos, pessoas e empresas, numa união de responsabilidades que tornam os espaços mais inteligentes. Isso já está em andamento.

Esse movimento, como destacamos, ganhou força com o surgimento da internet comercial. Eduardo, do CESAR, sinalizou que existem atualmente políticas públicas para estimular as cidades a criarem projetos baseados em IoT (sigla em inglês para Internet das Coisas). O próprio projeto dirigido por ele é um exemplo.

Instalado no Porto Digital do Recife, área revitalizada da capital pernambucana para abrigar *startups* e empresas de tecnologia, o CESAR fomenta a criação de soluções tecnológicas para desafios urbanos. “Isso só foi possível por conta da democratização da internet. Hoje, já existem redes digitais conectadas que estimulam a participação das pessoas na administração das cidades”, destacou.

A tecnologia - aqui representada por modernas ferramentas de análises de dados com fins específicos (*Big Data*), plataformas *crowdsourcing*, redes conectadas, Internet das Coisas e Inteligência Artificial - cria contexto para que os desafios urbanos deste século sejam superados com mais assertividade. Desta forma, deve haver uma ressignificação do próprio papel do governo, apontou o KES. “Com isso tudo em ascensão, além das pessoas conectadas, entram em cena os objetos conectados, o que nos leva a crer que a internet das coisas e das pessoas passa a ser internet de tudo”, afirmou Peixoto.

“Com isso tudo em ascensão, além das pessoas conectadas, entram em cena os objetos conectados, o que nos leva a crer que a internet das coisas e das pessoas passa a ser internet de tudo”



NESSA LINHA, A INTERNET POSSIBILITOU A CRIAÇÃO DE INICIATIVAS CRIATIVAS E DEMOCRÁTICAS, QUE APONTAM PARA A TRANSFORMAÇÃO E GESTÃO DAS CIDADES DE FORMA MAIS INTELIGENTE. A SEGUIR, APONTAMOS ALGUNS DESSES PROJETOS:

GOVERNANÇA COLABORATIVA

Já pensou em uma rede social destinada apenas à solução de problemas em cidades brasileiras? Essa é a proposta do Colab, aplicativo criado com o objetivo de conectar pessoas que desejam reportar e divulgar problemas das regiões onde vivem. Todo problema relatado é encaminhado para os órgãos responsáveis, desde que a prefeitura tenha aceitado participar da rede. Em 2013, foi eleito o melhor aplicativo urbano do mundo pela New Cities Foundation.





HACKER CIDADÃO

A Prefeitura de Fortaleza lançou no primeiro semestre deste ano um concurso para selecionar três projetos de aplicativos que propusessem soluções para desafios da cidade. Entre os vencedores, um app lista os pontos de coleta de resíduos sólidos na região metropolitana da capital cearense e outro divulga a lista de postos de saúde e as especialidades de médicos disponíveis em cada um deles.

Register free for 3 free articles per month, commenting privileges and free updates.

DATA-DRIVEN CITY MANAGEMENT

A Close Look at Amsterdam's Smart City Initiative

May 19, 2016

by: MICHAEL FITZGERALD

DATA-DRIVEN CITY

A oportunidade de usar dados e analytics para melhor gerir as cidades é enorme. A partir dessa premissa, a Prefeitura de Amsterdam criou, em meados deste ano, o cargo de *Chief Technology Officer* (CTO), uma inovação considerando que trata-se da esfera pública de poder. Com isso, a capital holandesa promete ser uma *smart city* dentro de sete anos, utilizando e integrando dados que apontem melhores soluções de mobilidade urbana, segurança pública, saúde, descarte e reciclagem de lixo e problemas climáticos.

Major cities recognize the opportunity to improve urban life with data and are exploring how to use information technologies to develop smarter services with a sustainable footprint. Amsterdam, which has been working toward becoming a "smart city" for almost 7 years, offers insights into the complexities facing cities that do not see the opportunity with data, but must collaborate with a diverse group of stakeholders to achieve their goals. The city's chief technology officer, Ger Barnevelt, notes that their efforts are still early days: "I can give you the nice stories that we're doing stuff with data and information, but we're very much at a starting point."

PORTO LEVE

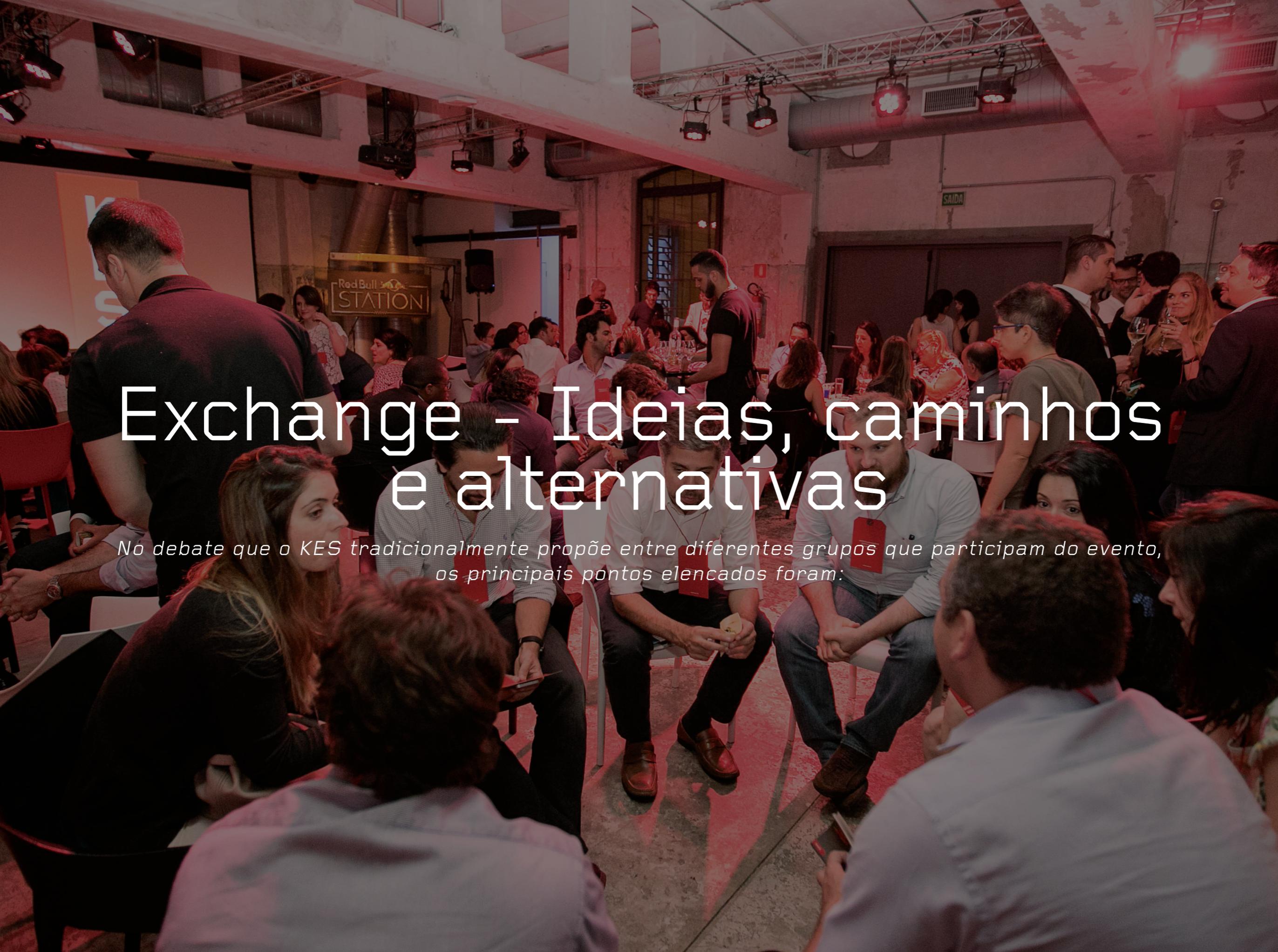
Trata-se de uma solução de mobilidade no Recife. Considerando que as cidades foram construídas para o carro, o projeto oferece serviços para melhorar a mobilidade e a segurança de trabalhadores, empreendedores, visitantes e turistas que circulam na região revitalizada do Porto Digital da capital pernambucana. Entre as ofertas estão bicicletas públicas e carros elétricos.





SÃO PEDRO DIGITAL

Com 30 milhões de pessoas expostas ao risco das chuvas, a cidade de São Paulo pode ter na tecnologia uma forte aliada para prever inundações. A partir desse insight, dois engenheiros paulistanos criaram a Pluvi.On, uma caixa projetada com tecnologia opensource, que pode ser espalhada por cada canto da cidade e, com isso, apontar os locais com maior potencial de alagamentos. Para a comunicação entre as pessoas das regiões afetadas, foi criado um robzinho batizado de São Pedro, que opera baseado no app de mensagens Telegram.



Exchange - Ideias, caminhos e alternativas

No debate que o KES tradicionalmente propõe entre diferentes grupos que participam do evento, os principais pontos elencados foram:

1 - O DESAFIO DA COLABORAÇÃO

Embora as pessoas já tenham acesso à tecnologia e às plataformas colaborativas de gestão urbana, o hábito de participar ativamente desse processo ainda é um desafio. Falta a cultura de um pensamento sistêmico e inclusivo, apontaram os participantes.

2 - O CARTÃO ÚNICO E INTEGRADO

Os debatedores destacaram a importância de se investir em um cartão único para os cidadãos das cidades, que poderia ser utilizado nos transportes coletivos, alternativos e também para alimentação. Ele funcionaria como uma ferramenta da família. Aqui, vale destacar que a Desenvolve SP já possui projetos que caminham nessa direção.

3 - DADOS COMO FATOR PREDITIVO

A análise de dados para fins específicos é uma vantagem competitiva no mercado corporativo e pode ser um ativo poderoso para a gestão das cidades. Com isso, administradores poderiam tomar decisões em tempo real sobre tráfego, mobilidade urbana e até desocupação de áreas ameaçadas por fortes chuvas. Segundo os executivos participantes, isso requer habilidades específicas do gestor público e do empresário, que devem ter perfis e capacidade de tornar esses dois mundos mais integrados.

[CIDADES] POR FIM, ONDE ESTAMOS E PARA ONDE DEVEMOS IR

No momento em que nos encontramos em profunda transformação influenciada pela tecnologia, o desafio cultural ainda é enorme. Fazer com que as pessoas participem mais ativamente do processo de gestão das suas cidades é uma espécie de meta de curto prazo que, quando superada, deve nos levar ao que serão as **Cidades do Futuro**.

Neste ponto, apostamos que as cidades vão evoluir para sistemas cada vez mais híbridos, capazes de solucionar desafios em tempo real a partir da integração das pessoas, das empresas e dos governos em redes conectadas e colaborativas. Projetos criativos e sustentáveis ganharão cada vez mais força e espaço, transformando o espaço urbano e deixando-o mais humano e inclusivo.

A coleta e a análise de dados devem reconfigurar as cidades - não só sob a ótica dos governantes, mas também da sociedade, projetando também às pessoas e às empresas a responsabilidade na solução de problemas que são comuns e coletivos.

INSPIRED BY:

Accenture **Interactive**
Part of Accenture Digital



Knowledge Exchange Sessions

WWW.KES.DO

INSTAGRAM

TWITTER

FACEBOOK

G+

LINKEDIN